

Filhos de Gandhi

O Filhos de Gandhi, um dos principais blocos de afoxé da Bahia, nasceu em 18 de fevereiro de 1949 a partir de uma mobilização dos estivadores de Salvador. Preocupados com a falta de trabalho nos portos, em meio à crise do pós-guerra, os trabalhadores decidiram colocar um bloco na rua. O sindicato estava sob intervenção do governo, e ninguém poderia prever a reação da polícia. Um dos idealizadores do grupo, Vavá Madeira, sugeriu o nome Filhos de Gandhi, inspirado pelos princípios pacifistas e em homenagem ao líder hindu assassinado em janeiro de 1948.

A iniciativa deu certo e assim começava uma das mais belas manifestações populares da Bahia. O bloco já chegou a reunir cerca de 14 mil pessoas em seus desfiles e é composto por associados de diversas classes sociais. As tradições se mantiveram. As mulheres participam apenas na confecção das indumentárias e roupas dos filhos de Gandhi. São entoados cânticos no ritmo ijexá e na língua iorubá. O adereço inclui, além do turbante e das vestimentas, um perfume de alfazema e colares azul e branco. Durante o carnaval e ao longo do ano, esses colares são oferecidos para os admiradores como forma de desejar-lhes paz.

Em 1983, o Afoxé Filhos de Gandhi recebeu do governo da Bahia uma sede própria, no Pelourinho, onde até hoje funciona a administração, seus ensaios e todo projeto cultural e social da entidade. Em suas diversas atividades, o grupo tem como missão pregar a paz e abrigar pessoas de todos os credos, condições sociais e etnias. Tornou-se um local de visita obrigatório para turistas de todo o mundo que visitam o centro histórico de Salvador.